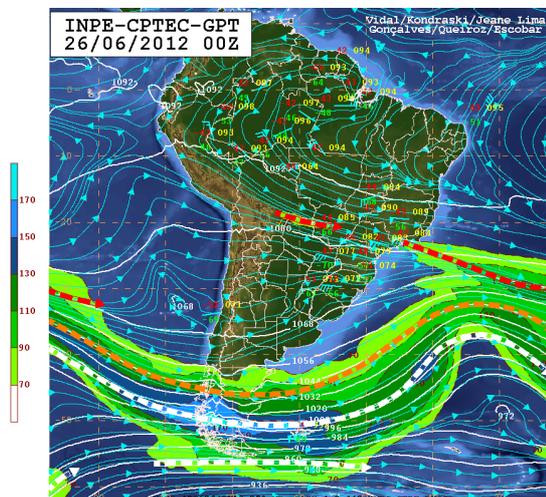




Análise Sinótica

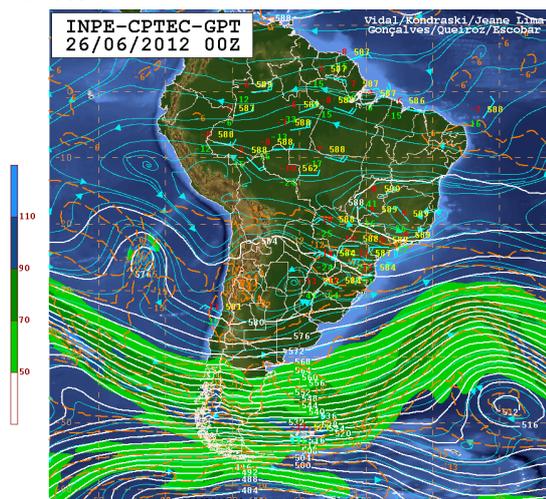
26 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



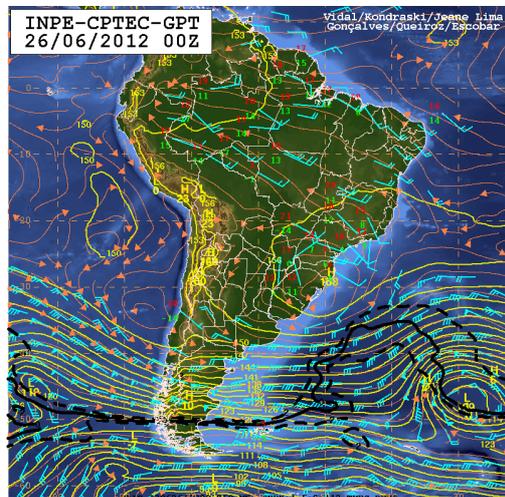
Na análise sinótica da carta do nível de 250 hPa da 00Z do dia 26/06, ainda pode-se notar o domínio da circulação anticiclônica sobre o setor norte do Brasil, com abrangência principalmente nas Regiões Nordeste e Norte do Brasil. Observa-se difluência no escoamento entre o oeste do MA e o oeste do AM. Esta difluência gera divergência de massa neste nível que resulta em convergência nos níveis mais baixos da troposfera, e aliada a uma termodinâmica favorável forma nebulosidade e convecção mesmo que de forma isolada. Observa-se a presença de um cavado de onda mais longa no Pacífico entre 10° e 30°S aproximadamente, onde fecha um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). O cavado que atuava no continente deslocou-se para leste e agora se encontra no Atlântico, contornado pelo Jato Subtropical (JST) e ao sul de 30°S pelo Jato Polar (JP), onde dá suporte a um sistema frontal em superfície. Este cavado compõe um padrão de onda observado desde o Pacífico, com um cavado, sul do continente e parte do Atlântico com uma crista, que continua sendo contornada pelo JP. Já ao sul de 50°S observa-se um cavado de onda mais longa, contornado pelo ramo sul do JP. Observa-se o JST com um ramo entre o sul da Bolívia, norte do Paraguai e MS. Entre o sul de SP e a Região Sul do Brasil notam-se ventos bastante significativos que favoreceram alguma instabilidade.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 500 hPa da 00Z do dia 26/06, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude. A circulação anticiclônica é predominante na faixa central do Brasil, devido a um núcleo sobre o leste de MG, mas também se observa um núcleo no Atlântico a leste de 30°W. Como este sistema apresenta características dinâmicas, gera movimento subsidente do ar e compressão adiabática. Por isso, dificulta a formação de nebulosidade significativa, eleva a temperatura do ar e deixa a umidade relativa do ar baixa. No oceano Atlântico a leste da Região Nordeste, nota-se um cavado invertido, que de certa forma reforçou as áreas de levantamento associadas à instabilidade que atinge a faixa leste desta Região. Observa-se uma circulação ciclônica entre o sul da Bolívia e o sul do Paraguai, onde nota-se a circulação fechada (Vórtice Ciclônico). Este sistema favoreceu a instabilidade fraca vista na imagem de satélite entre o sul do Paraguai e oeste da Região Sul do Brasil. Nota-se o padrão mais baroclínico acompanhando o padrão de onda também visto em altitude, onde se notam ventos significativos e gradiente de altura geopotencial, que estão associados à atuação do Jato Polar e indicam baroclinia. Este padrão favorece a presença de sistemas frontais em superfície. Ao sul de 50°S nota-se o reflexo do amplo cavado, associado a baroclinia significativa também.

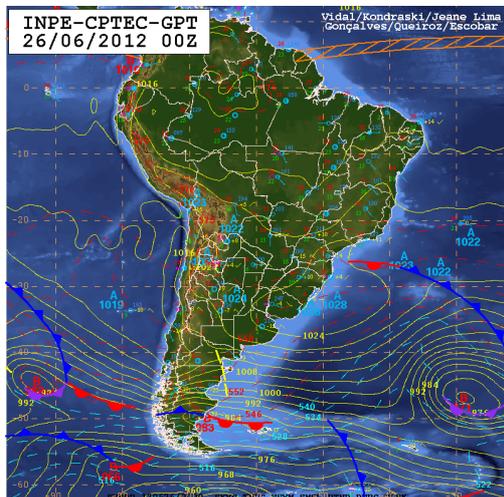
Análise 850 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 26/06, verifica-se a circulação anticiclônica migratória com centro sobre o leste do RS, mas se acoplando a circulação do anticiclone subtropical. Portanto, tem-se uma ampla área de circulação anticiclônica entre o leste do Brasil e o Atlântico. Entre o litoral de SC e do RJ e na faixa litorânea do Nordeste esta circulação gera ventos de sudeste, que transportam umidade do oceano e deixam o céu com nebulosidade baixa e chuva. Na faixa litorânea do Nordeste este padrão está acoplado ao padrão de cavado invertido comentado em nível médio, que também pode ser visualizado neste nível e que reforça a instabilidade. Sobre o setor norte do continente observa-se o escoamento predominantemente de leste oriundo do Atlântico Tropical, que converge no setor noroeste do continente, está associado ao escoamento difluente em altitude e aliado a termodinâmica favorece convecção isolada. Observa-se o reflexo do padrão mais baroclínico, acompanhando o padrão de onda desde o Pacífico até o Atlântico, onde se nota o sistema frontal associado ao anticiclone migratório sobre o RS. Observa-se a isolinha de 0°C até 35°S aproximadamente, que reflete o ar frio incursionado por este sistema frontal. Também nota-se o reflexo do amplo cavado ao sul de 50°S.



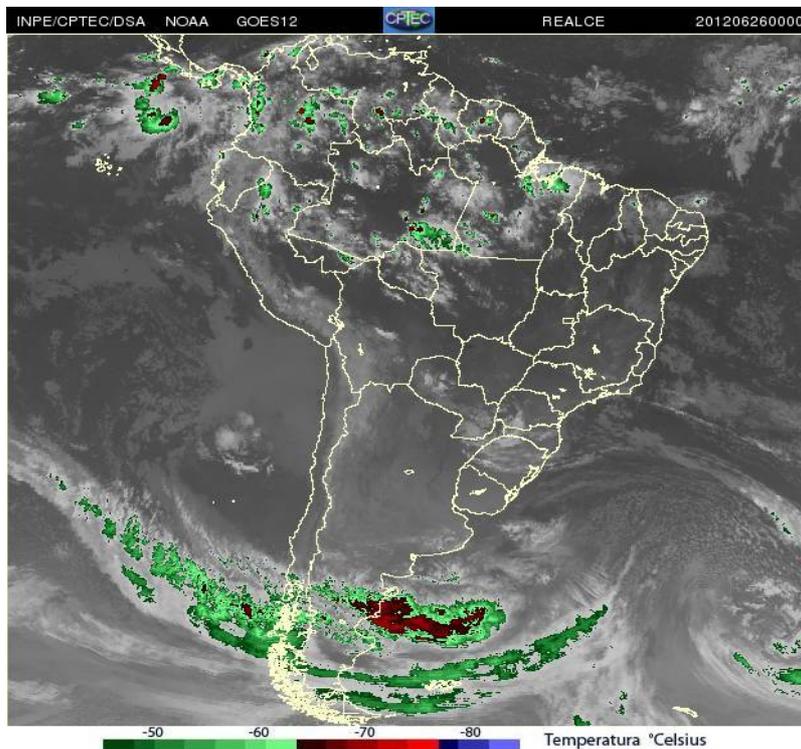
Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 26/06, observa-se um sistema frontal no Atlântico, com ciclone extratropical centrado em 47°S/29°W com núcleo no valor de 971 hPa. O ramo frontal deste sistema se estende até próximo a costa do PR e está favorecido pelo cavado e JP comentado nos níveis acima. A alta pós-frontal migratória atua com valor de 1028 hPa sobre parte do nordeste da Argentina, Uruguai, centro-leste do RS, SC, PR e sudoeste de SP, tomando características subtropicais. Observa-se a presença de um sistema frontal sobre o extremo sul do continente, cuja baixa pressão de 983 hPa está centrada por volta de 48°S/68°W. Nota-se um cavado com eixo estendido sobre a Província de Rio Negro, na Argentina. Ao sul de 30°S sobre o Pacífico verifica-se um sistema frontal ocluso cujo ciclone tem valor de 982 hPa e está posicionado em 46°S/93°W. Ao sul deste sistema nota-se outro sistema transiente com baixa pressão de 966 hPa em 58°S/81°W. Todos estes sistemas são favorecidos pelo padrão baroclínico que contorna o padrão de onda em altitude. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta-se desconfigurada, porém nota-se um cinturão de alta pressão sobre o oceano, com pulsos de 1023 hPa e 1022 hPa entre os paralelos de 20°S e 30°S. Observa-se o cavado invertido também neste nível na costa do Nordeste, que reforça a convergência de umidade e reforça a instabilidade. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1019 hPa, posicionado aproximadamente em 32°S/81°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05°N/09°N sobre o Pacífico e entre 05°N/08°N sobre o Atlântico.

Satélite

26 June 2012 - 00Z





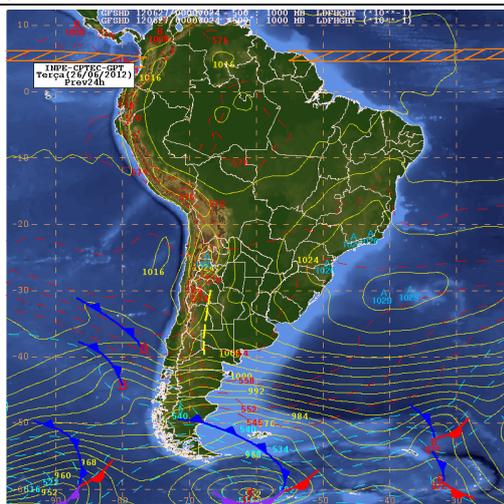
Previsão

Como previsto, o anticiclone migratório associado ao sistema frontal no Atlântico mudou novamente o padrão de ventos no centro-sul do país. Desta forma, os ventos que já estão de quadrante sul, ainda favorecerão um pouco mais de nebulosidade e chuva fraca no litoral entre SC e o RJ. Posteriormente este anticiclone se acoplará novamente ao anticiclone subtropical e os ventos voltarão a ser de nordeste no centro-sul do país, que junto ao domínio do anticiclone em nível médio, principalmente sobre o leste do Brasil, inibirá a formação de instabilidade significativa e favorecerá a elevação gradual da temperatura nos próximos dias. O cavado entre a Bolívia e o Paraguai continuará seu deslocamento para leste, mas perderá amplitude e também não deverá causar instabilidade. A partir da quarta-feira (27) um novo cavado cruzará os Andes entre 10°S e 30°S, e de acordo com seu deslocamento sofrerá uma amplificação. Este cavado empurrará o anticiclone em 500 hPa um pouco mais para leste. Entretanto, este fator dinâmico não terá somado a ele o fator termodinâmico favorável para formar instabilidade. Por outro lado, mais ao sul deste cavado mais amplificado, haverá o deslocamento de um padrão baroclínico significativo, contornando um cavado. Desta forma, haverá primeiramente forte difluência em altitude, e com o reflexo do cavado em nível médio junto ao JBN instabilizará de forma significativa o Uruguai e leste da Argentina. Além disso, este padrão formará uma onda frontal de forma estacionária no continente, que deverá reforçar esta instabilidade. Nos dias subsequentes, esta onda frontal influenciará o tempo no Uruguai, norte da Argentina e o RS na sexta-feira. A partir deste dia o escoamento oriundo da região tropical, canalizado pelos Andes até a Bacia do Prata, associado ao JBN começará a se estabelecer com mais força. Com isto, a tendência é que a instabilidade se alinhe ao longo destes dias entre os setores norte, oeste e sul do continente, com deslocamento para nordeste de acordo com o sistema frontal, que condicionará o JBN. Esta instabilidade no oeste do continente não será tão intensa, será principalmente nebulosidade. Por outro lado, entre o Uruguai, leste da Argentina e o sul do RS a instabilidade será mais significativa. No sábado (30) o modelo GFS indica um volume de chuva intenso no sul do RS, associado a este padrão, o sistema frontal avançará um pouco na previsão deste modelo. Na faixa leste do Nordeste o escoamento de sudeste, aliado a perturbações continuarão a favorecer chuva, devido ao cavamento observado na análise, porém em menor intensidade em relação aos últimos dias. Entre a quarta e a quinta-feira os modelos numéricos indicam a intensificação desta instabilidade entre o litoral da PB e de PE, com chuva volumosa. No setor norte do continente, principalmente a termodinâmica, mas também a divergência em altitude favorecerá instabilidade isolada. Entre a quinta-feira e a sexta-feira o modelo BRAMS não indica o sistema estacionário, e por isso também não indica a chuva entre o leste da Argentina, Uruguai e RS. A partir de sexta-feira o modelo GFS avança o sistema frontal para nordeste, devido a sua maior intensidade, o que deixa a chuva mais ao norte em relação aos modelos ETA15 e BRAMS. Este último modelo já começa a indicar algum sinal do sistema.

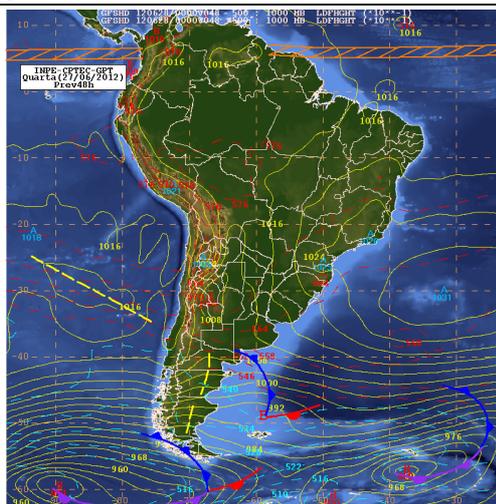
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

